



503 - DISFUNÇÕES DO ASSOALHO PÉLVICO EM PESSOAS TRANS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Tipo: POSTER

Autores: RAFAEL SOARES NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

, HELOÍSA HELENA CAMPONEZ BARBARA RÉDUA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), MÁRCIA VALÉRIA DE SOUZA ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO), GISELA MARIA ASSIS (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), PAULA DE SOUZA SILVA FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Introdução: Pessoas trans e travestis podem adotar estratégias transitórias para mudanças corporais com objetivo de afirmação de gênero, dentre estas, inclui-se a tração do pênis (aquendar/tucking), a fim de esconder o volume genital, junto ao saco escrotal, acompanhada ou não de roupa íntima compressiva ou esparadrapagem. Como estratégia definitiva para afirmação de gênero, estão as cirurgias denominadas vulvoplastia e vaginoplastia, a qual modificam o pênis reconstruindo uma neovagina. Ambas abordagens colaboram com as Disfunções do Assoalho Pélvico, que incluem a incontinência urinária, incontinência fecal e o prolapso de órgãos pélvicos¹. **Objetivo:** Identificar na literatura a ocorrência e os fatores de risco para disfunção do assoalho pélvico em pessoas trans e travestis. **Método:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. O período de coleta foi de janeiro a fevereiro de 2024, sendo os dados obtidos por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), junto às bases de dados Pubmed e Cochrane Library. Foram utilizados os descritores para busca na BVS: “Pessoas Transgênero” OR “Travesti” AND “Incontinência Urinária” OR “Distúrbio do Assoalho Pélvico” sendo identificados 196 artigos. E para as buscas na Pubmed e na Cochrane Library foram utilizados os descritores: “Transsexual” OR “Transgender” AND “Pelvic Floor”, sendo encontradas 64 publicações. Após a obtenção dos artigos houve a leitura do título e do resumo, com intuito de refinar os estudos que abordassem apenas a temática deste estudo. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, publicados e indexados nos bancos de dados nos últimos 10 anos (2014-2024). Além disso, os critérios de exclusão foram: artigos que não versavam sobre o tema, indisponíveis para acesso na íntegra, teses e dissertações e artigos duplicados. Após aplicação destes critérios, foram excluídos 234 artigos, sendo 11 duplicados e os outros por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Após a leitura completa dos 15 artigos restantes, foram selecionados seis estudos.

Resultados: Pessoas trans e travestis estão mais susceptíveis às Disfunções do Assoalho Pélvico e um fator de risco fortemente observado foram as intervenções para afirmação de gênero. As principais complicações cirúrgicas que envolvem o assoalho pélvico são: dor pélvica, prolapso e estenose de intestino, disfunção sexual e incontinência urinária de urgência^{2,3,4,5}. **Conclusão:** A pessoa trans e travesti possui riscos para o desenvolvimento das disfunções do assoalho pélvico, principalmente aquelas que “aquendam” e realizam vaginoplastia ou vulvoplastia. Atualmente, o Ministério da Saúde não reconhece o enfermeiro estomaterapeuta como parte da equipe cirúrgica dos ambulatórios de diversidade de gênero. **Contribuições para a Estomaterapia:** A incorporação do enfermeiro estomaterapeuta nas equipes cirúrgicas dos ambulatórios de diversidade de gênero pode mitigar os riscos e complicações associados às intervenções para afirmação de gênero, promovendo cuidados especializados no manejo das disfunções do assoalho pélvico e melhorando a qualidade de vida desta população.